

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

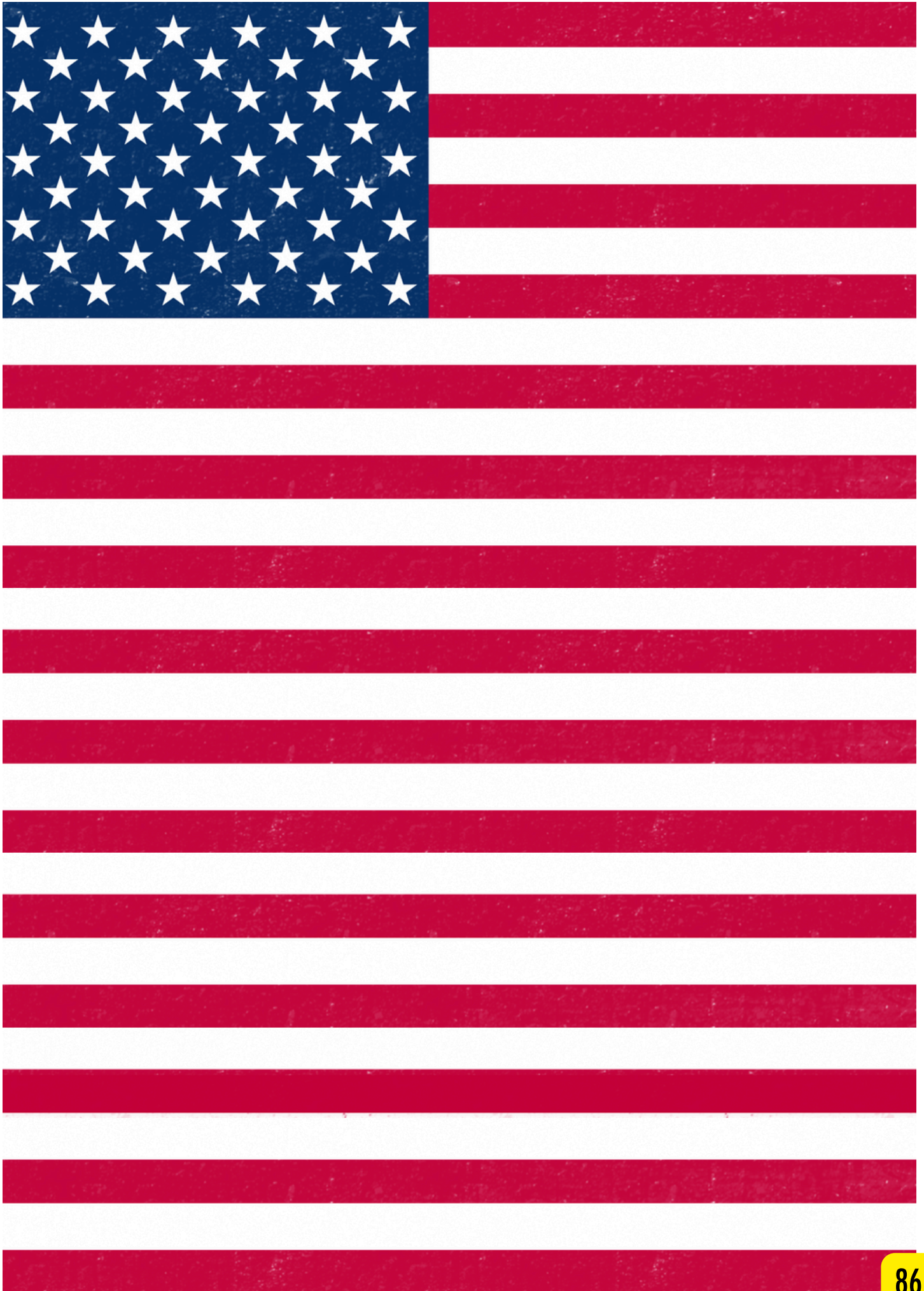


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MILHO: RECORDES, PRESSÕES E OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

Data: 14/04/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Palavras-chave: Bioenergia, DDG/DDGS, Sustentabilidade, Geopolítica Comercial, Competitividade.

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

SUMÁRIO:

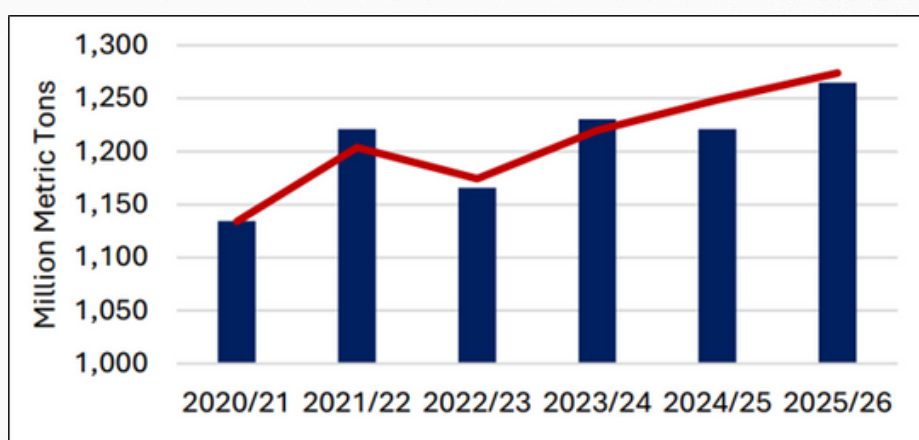
A safra global de milho 2025/26 será recorde, segundo o World Agricultural Supply and Demand Estimates - WASDE puxada pelos Estados Unidos, com produção de 401,8 milhões de toneladas. O consumo mundial supera a produção pelo segundo ano, pressionando os estoques globais. O Brasil mantém posição de destaque com exportações previstas em 42 milhões de toneladas, mesmo com o crescimento da demanda interna para etanol. A abertura do mercado chinês para DDG/DDGS representa um marco para a internacionalização da cadeia do milho brasileiro. A conjuntura geopolítica exige estratégia comercial ativa e foco em sustentabilidade.

CONTEXTO

Safra Global de Milho: Recorde Histórico e Demanda em Alta

A produção global de milho para 2025/26 está projetada em 1,265 bilhão de toneladas, segundo o USDA, com destaque para a supersafra dos Estados Unidos, estimada em 401,8 milhões de toneladas. Argentina, Ucrânia e Brasil também apresentam incrementos. A demanda global continua aquecida, com consumo total estimado em 1,274 bilhão de toneladas, pressionando estoques mundiais, que devem cair para 277,8 milhões de toneladas – o menor nível desde 2013/14.

Produção global recorde de milho



Fonte: Grain: World Markets and Trade (FAS/USDA)

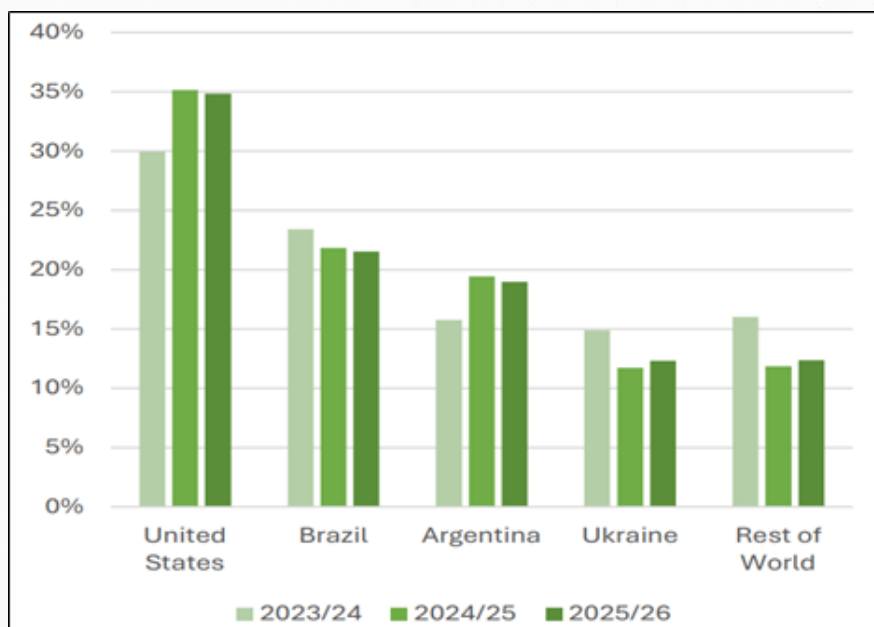
Estados Unidos: Supersafra, Queda de Preços e Exportações em Alta

O panorama global para o milho indica aumento na produção, no comércio e no consumo. A produção de milho nos Estados Unidos em 2025/26 está projetada para atingir um recorde histórico e, se confirmada, ultrapassará 400 milhões de toneladas pela primeira vez. As produções de milho no Brasil, Argentina e Ucrânia também estão previstas em alta. A produção global está projetada para alcançar o maior nível já registrado, com 1,26 bilhão de toneladas.

Espera-se que o comércio global se expanda moderadamente, mas o consumo global deve crescer em um ritmo maior, impulsionado principalmente pela demanda por ração animal, embora projetos de produção de etanol estejam se multiplicando em alguns países-chave. Os estoques finais estão em queda, pois o aumento dos estoques nos Estados Unidos não é suficiente para compensar as reduções na China e no Brasil.

Com 38,57 milhões de hectares plantados e produtividade projetada em 11,36 toneladas/hectare, os EUA devem registrar a maior safra de sua história. As exportações estão estimadas em 68,6 milhões de toneladas, favorecidas por preços internos em queda (média de US\$ 1.878/hectare) e pela sólida demanda internacional, especialmente do México, China e União Europeia.

Participação nas exportações globais de milho (outubro-setembro)



Fonte: Grain: World Markets and Trade (FAS/USDA)

Brasil: Etanol de Milho Ganha Espaço e China Abre Mercado para Coprodutos

O Brasil projeta exportar 42 milhões de toneladas de milho em 2025/26, mantendo-se como segundo maior exportador global. Contudo, o avanço da produção de etanol de milho no país tem gerado forte demanda interna, contribuindo para o reposicionamento estratégico da cadeia produtiva.

Como parte desse novo cenário, destaca-se a abertura oficial do mercado chinês para os coprodutos do etanol de milho brasileiro, como o DDG e DDGS, consolidada em abril de 2025 durante missão diplomática de alto nível. O protocolo bilateral firmado entre Brasil e China representa um marco comercial e institucional, pois viabiliza as exportações regulares desses subprodutos de alto valor nutricional, utilizados na nutrição animal.

A China, maior parceiro comercial do Brasil, demonstra crescente interesse em ingredientes sustentáveis, com fornecimento estável e rastreável. A abertura desse mercado fortalece a internacionalização da cadeia do etanol de milho e consolida o papel do Brasil como fornecedor confiável de produtos agroindustriais com valor agregado.

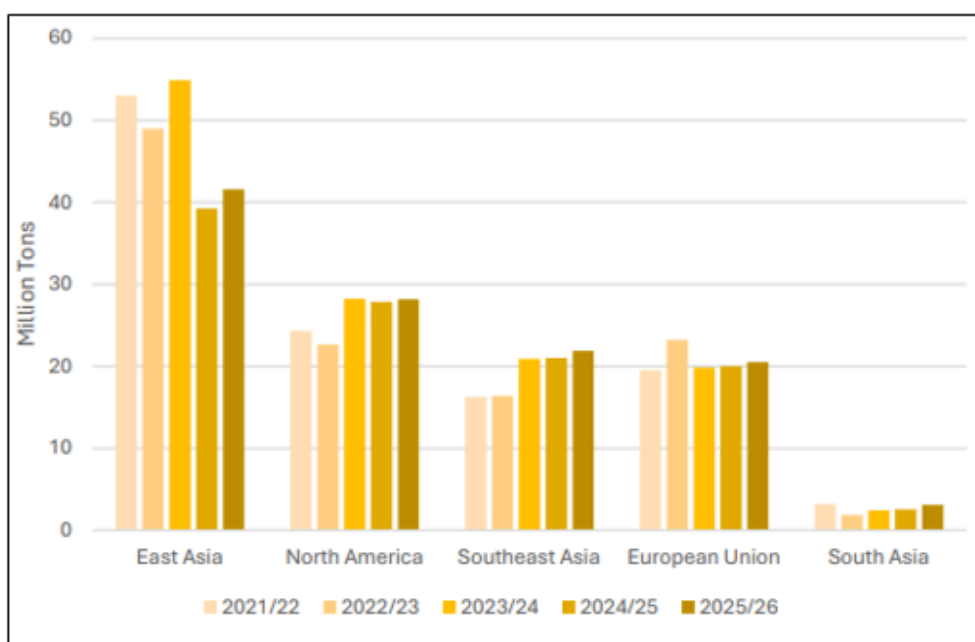
Comércio Internacional: Concorrência Acirrada, mas estável

Desde o relatório WASDE de abril, os preços de exportação do milho caíram na Argentina, Brasil e Estados Unidos, enquanto subiram na Ucrânia.

- Os preços da Argentina recuaram US\$ 12/tonelada, chegando a US\$ 207,
- Os do Brasil caíram US\$ 16/tonelada, também para US\$ 207, pressionados pela competitividade das ofertas norte-americanas.
- Nos Estados Unidos, os preços recuaram US\$ 6/tonelada, para US\$ 208, refletindo o arrefecimento da demanda após meses de forte procura.
- Já na Ucrânia, os preços subiram US\$ 8/tonelada, alcançando US\$ 248, impulsionados pela oferta limitada da safra antiga, o que mantém os preços em alta.

O comércio global de milho segue em expansão, com previsão de atingir 195,1 milhões de toneladas. Os principais importadores incluem: México (25 milhões de toneladas), China (10 milhões), UE (20,5 milhões) e Japão (15,5 milhões de toneladas).

Importação de Milho



Fonte: *Grain: World Markets and Trade (FAS/USDA)*

Geopolítica e Tarifas: Oscilação Contínua Requer Estratégia

O cenário geopolítico atual exige atenção redobrada. A retomada de um discurso protecionista nos EUA, com possíveis novas tarifas sobre produtos agrícolas, pode impactar cadeias globais. O milho ainda não foi diretamente afetado, mas o ambiente de incerteza comercial reforça a importância de políticas comerciais proativas e diplomacia técnica qualificada, isso reforça a atuação dos adidos agrícolas pelo mundo.

Para enfrentar essa volatilidade, o Brasil deve e vem executando com maestria:

- A ampliação e diversificação de mercados importadores;
- O investimento em certificações e rastreabilidade ambiental;
- A promoção da imagem de um produto competitivo e sustentável;
- O fortalecimento de parcerias estratégicas com os países, que buscam alimentos e insumos seguros, sustentáveis e previsíveis.

Uma Cadeia que Ganha Complexidade e Valor

O milho brasileiro deixou de ser apenas uma commodity. Passa a integrar uma cadeia de bioenergia, nutrição animal e comércio de alta performance, com crescente valorização internacional. A entrada do DDG/DDGS e etanol de milho no mercado chinês é um reflexo direto da capacidade do Brasil em agregar valor ao seu agro.

Com fundamentos sólidos de produção, expansão logística e atuação estratégica das adidâncias agrícolas, o Brasil segue consolidando sua posição como um dos pilares da segurança alimentar e energética global.